

1 APÊNDICE: ACORDO ORTOGRÁFICO DE 1990¹

Este apêndice pretende apresentar algumas alterações mais importantes na ortografia oficial introduzidas pelo recente Novo Acordo Ortográfico de 1990. No que se refere à ortografia seguida em Portugal, essas alterações incidem sobre cinco aspetos da gramática: (a) introdução de novas letras no alfabeto; (b) queda de consoantes mudas; (c) mudanças na acentuação gráfica; (d) mudanças na hifenização; (e) mudanças no uso das maiúsculas. As próximas secções resumem essas mudanças.

1.1 Introdução de Três Novas Letras no Alfabeto

O alfabeto português passa a ser composto de 26 letras (além do ç, *c* cedilhado), com a introdução oficial do *k* (capa ou cá), *w* (duplo vê ou dáblio) e *y* (ípsilon ou *i* grego). O *k* ficará situado entre o *j* e o *l*; o *w* ficará entre o *v* e o *x*; e o *y* ficará situado antes do *z*. Estas três letras usam-se (a) em antropónimos e seus derivados, (b) em topónimos e seus derivados e (c) em siglas, símbolos de unidades de medida. Exemplos:

byroniano, Franklin, frankliniano, taylorista, Wagner, wagneriano;
Kwanza, Malawi, malawiano;
yd (jarda), kg (quilograma), km (quilómetro).

Nota. Pode-se manter ou omitir a consoante final, sonora ou muda, em antropónimos e topónimos, mas recomendam-se formas vernáculas quando estas são antigas e ainda vivas. Exemplos:

David ou Daví, Jacob ou Jacó, Job ou Jó, Bensabat, Isaac, Gad, Gog, Magog;
Madrid, Moab, Valladolid, Calecut;
Antuérpia (Anvers), Genebra (Génève), Jutlândia (Jutland), Munique (München), Zurique (Zürich).

1.2 Queda das Consoantes *c* e *p*, Mudas

As consoantes *c* e *p*, que se integravam em sequências consonânticas de origem erudita apenas como sinal de abertura vocálica, caem quando são sempre mudas (quando não se pronunciam). Exemplos:

adotar, afeto, arquiteto, ativar, batismo, coleção, contração, diretor, Egito, excecional, infeção, ótimo, proteção, reação.

Nota. As consoantes *c* e *p*, integradas em sequências consonânticas de origem erudita, quando se pronunciam (não são mudas), mantêm-se também na escrita. Exemplos:

bactéria, compacto, convicto, egípcio, erupção, eucalipto, facto, ficção, opcional, perfeccionismo.

¹ Este resumo do novo Acordo Ortográfico é uma transcrição do Apêndice publicado em M. Azevedo (2011) *Teses, Relatórios e Trabalhos Escolares* (8ª ed.), Lisboa: Universidade Católica Editora, pp. 197-201. Para conhecer os pormenores mais importantes do Acordo vejam-se as seguintes páginas: (a) uso do hífen nas pp. 85-91, (b) acentuação nas pp. 95-97 e (c) maiúsculas nas pp.109-114.

1.3 Mudanças na Acentuação Gráfica

1. Cai o acento circunflexo que se usava por razões de clareza gráfica em terminações *eem* de alguns verbos. Exemplos:

creem, deem, leem, veem.

2. Cai o acento circunflexo e o acento agudo que se usavam para distinguir palavras homógrafas de diferente pronúncia: a sua distinção fica agora entregue apenas ao contexto. Exemplos:

coa [contração e verbo], para [preposição e verbo], pela [contração e verbo], pelo [substantivo e verbo], pera [preposição e substantivo], polo [contração e substantivo].

Nota. O acento mantém-se em *pôr* (verbo, distinto de *por*, preposição), *pôde* (passado, distinto de *pode*, presente) e *fôrma* (substantivo diferente de *forma*).

3. Cai o acento nas palavras graves com ditongo *oi* aberto. Exemplos:

alcaloide, heroico, paranoico.

4. Cai o acento no *gu* ou *qu*, tónicos, nas formas graves dos verbos em *quir*, *guir*, *quar* e *guar*. Exemplos:

arguido, (tu) arguis, averigue, averiguem, (tu) delinquis, delinquem, enxague, (tu) obliques).

5. O acento grave fica limitado a quatro palavras (as respectivas flexões de género e número resultam num total de onze palavras):

à, àquele, àqueloutro, àquilo.

1.4 Mudanças na Hifenização

1. Cai o hífen que ligava a preposição *de* e algumas formas do presente do verbo haver. Exemplos:

hei de, hás de, há de, heis de, hão de.

2. O hífen que se usava nos compostos em que o primeiro elemento termina em vogal, e o segundo elemento começa por *r* ou *s* é substituído pela duplicação do *r* ou *s*. Exemplos:

antirreligioso, autorregulação, autosserviço, pseudorrevelação, semirreta.

3. Cai o hífen que se usava quando o primeiro elemento termina em vogal diferente da vogal com que começa o segundo elemento. Exemplos:

agroindustrial, autoestrada, autoestima, extraescolar, intrauterino.

Nota 1. O hífen mantém-se quando a vogal terminal e a vogal inicial são iguais. Exemplos:

anti-infecioso, auto-observação, contra-almirante, extra-axilar, intra-auricular, semi-inconsciente.

Nota 2. O hífen mantém-se quando os elementos *hiper*, *inter* e *super* se ligam a palavras iniciadas por *r*. Exemplos:

hiper-resistente, inter-regional, super-realismo.

Nota 3. O hífen nunca se usa com o elemento *co*. Exemplos:

coautor, coobrigação.

4. As palavras compostas que referem espécies da biologia são hifenizadas. Exemplos:

couve-flor, erva-do-chá, ervilha-de-cheiro, fava-de-santo-inácio, feijão-frade, feijão-verde, formiga-branca.

1.5 Mudanças no Uso das Maiúsculas

1. Passam a ser grafados com minúscula (a) os nomes das estações, (b) dos meses do ano e (c) nomes que indicam pessoa desconhecida. Exemplos:

primavera, verão, outono;
janeiro, fevereiro, março ;
beltrano, fulano, sujeito.

2. Ficam com grafia dupla, podendo ser escritos com maiúscula ou minúscula, (a) os nomes de livros, (b) as formas de tratamento, (c) as disciplinas escolares e (d) os nomes de edifícios, templos, e logradouros públicos. Exemplos:

A Morgadinha dos Canaviais e *A morgadinha dos canaviais*;
Física Quântica e física quântica; Senhor Primeiro-Ministro e senhor primeiro-ministro; Sr. Dr. Silva e sr. dr. Silva; Prof. Doutor Acácio e prof. doutor Acácio;
Avenida ou avenida da Liberdade, Igreja ou igreja de São Domingos, Praça ou praça do Comércio, Rua ou rua da Betesga.

1.6 Coexistência de Grafias Duplas nos Países Lusófonos e no Brasil

A diversidade de pronúncias e de tradições entre o Brasil e os países luso-africanos vai impor grafias duplas. São quatro as áreas onde essa diversidade vai continuar.

1. Mantém-se grafia dupla em algumas palavras que contêm as sequências consonânticas *cc*, *cç* e *ct*, bem como as sequências *pc*, *pç* e *pt*. Exemplos:

contraceção, defetivo, facto [nos países luso-africanos]; contraceção, defectivo, fato [no Brasil].

2. Mantém-se grafia dupla em algumas palavras que contêm as sequências consonânticas *bd*, *bt*, *gd*, *mn* e *tm*.

indemnizar [nos países luso-africanos]; indenizar [no Brasil].

3. Mantém-se grafia dupla, com oscilação entre o acento agudo e o acento circunflexo, em várias palavras agudas, graves e esdrúxulas.

caraté, género, Vénus, [nos países luso-africanos]; caratê, gênero, Vênus [no Brasil].

4. Mantém-se grafia dupla na primeira pessoa do plural dos verbos em *ar*. Exemplos:

amámos, louvámos [nos países luso-africanos]; amamos, louvamos [no Brasil].

5. Mantém-se grafia dupla na primeira pessoa do plural do conjuntivo do verbo *dar*. Exemplos:

dêmos [nos países luso-africanos]; demos [no Brasil].